

ALFABETIZAR CRIANÇAS DISLÉXICAS COM DIFICULDADES NO APRENDIZADO DE LEITURA E ESCRITA: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA

Jéssica Maria Vaz¹; Maria José de Jesus Alves Cordeiro²;

¹Acadêmica do Curso de Letras Habilitação Português/Espanhol da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail: jessicavazletras@hotmail.com bolsista de Extensão

²Professor (a) do curso de Pedagogia da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail: maju@uems.br

Alfabetização, leitura e escrita

Resumo

O projeto “Alfabetizar crianças disléxicas com dificuldades no aprendizado de leitura e escrita: uma experiência na escola pública” desenvolvido na Escola Estadual Pastor Daniel Berg, localizado na cidade de Dourados/MS, visa atender alunos do 2º ano do ensino fundamental, vespertino e está inserido no Projeto de Formação Continuada – A Pedagogia como forma de Re-significação do Ensino-Aprendizagem - curso 2 “mediadores de leitura”. Os alunos que farão parte do grupo de atividades são os indicados pelos professores regentes como disléxicos e com problemas de aprendizagem em leitura e escrita. As atividades do projeto são realizadas na biblioteca da escola em horários pré-definidos e com parceria das professoras.

Palavras-chave: Prática de linguagem. Letramento. Fracasso escolar. Didática.

Introdução

No Brasil só recentemente os problemas relacionados às dificuldades na leitura e escrita, adquiriram importância, exigindo a construção de bases teóricas. Em pesquisas o médico inglês, James Kerr em 1896 identificou a Dislexia pela primeira vez como palavra que deriva do grego ‘dys’ que significa dificuldades e ‘lexis’ que significa palavras escritas, tal distúrbio pode ser diagnosticado apenas com uma equipe multidisciplinar, envolvendo psicólogo, psicopedagogo, fonoaudiólogo, neurologista e oftomologista.

A associação Brasileira de Dislexia- ABD colabora com os pais para que essas crianças se transformem em cidadãos produtivos, evitando a marginalização dos mesmos, quer na educação formal quer no mercado de trabalho. Segundo a ABD a dislexia ocorre por meio de

(causa genética e hereditária, é um transtorno ou distúrbio neurofuncional, ou seja, o funcionamento cerebral depende da ativação integrada e simultânea de diversas redes neuronais para decodificar as informações, no caso, as letras do alfabeto. Quando isso não acontece adequadamente, há uma desordem no caminho das informações, dificultando o processo da decodificação das letras, o que pode, muitas vezes, acarretar o comprometimento da escrita¹).

¹ Texto retirado do site: <http://www.dislexia.org.br/>, acesso em 01/07/2012.

Em artigo publicado na Revista Escola (dezembro de 2005, p. 61), de acordo com as estatísticas da Associação Brasileira de Dislexia - ABD, existem de três a quatro estudantes em uma classe de 30 alunos, portadores de dislexia, isso corresponde de 10% a 15% da população mundial. Já no Brasil 40% dos casos entre 10 e 12 anos diagnosticados pertence à faixa mais crítica, as proporções dos outros 40% são moderadas, ao passo que os 20% restantes se enquadram no grau leve.

Todas as vezes que observamos uma criança com dificuldades, é um desafio orientar os educadores e convencer os pais, de que elas podem vir a ter um distúrbio e que isto, é apenas um obstáculo, e não um fator que possa impedir as crianças de tornarem-se brilhantes e criativas. Quanto ao problema em foco, a dislexia é um distúrbio de aprendizagem pouco conhecido, devido a defasagem de conhecimento dos grupos de ensino na escola que obtêm informações insuficientes, isto e quando as tem, a síndrome passa despercebida. É necessário, pois, analisar que as expectativas criadas em relação aos alunos e filhos ao receber o diagnostico de dislexia, fazem diferença na vida dessas crianças.

A mudança no comportamento dos pais que demonstram interesse no acompanhamento das atividades escolares e acreditam nos sonhos de seus filhos contribuem de forma decisiva para o seu sucesso. Daí a necessidade em reconhecer, os problemas que caracterizam a dislexia como o distúrbio de memória em que o aluno não se recorda de acontecimentos anteriores ou de vários dias. Os distúrbios de memória para sequência, em que a criança tem dificuldades de lembrar o alfabeto, os números, os dias da semana e os meses do ano, assim como os distúrbios de orientação temporal no qual ocorre a incapacidade de se situar no tempo. As outras dificuldades de orientação esquerda- direita também comprometem ordens e atividades de leitura e escrita.

A partir dessas informações, no mês de junho de 2011 iniciamos na Escola Estadual Pastor Daniel Berg, localizada na cidade de Dourados/MS, atividades com algumas crianças com o propósito de alfabetizar os alunos apontados por suas professoras como disléxicos ou com distúrbio de aprendizagem, todos do 2º ano iniciais, turno vespertino. Ciente das dificuldades dos professores regentes em alfabetizar esses alunos que após uma entrevista com os mesmos apontaram a super lotação das classes e problemas de indisciplina como os fatores que compreendiam o alto nível de reprovação observado nos respectivos anos; Isto nos motivou a transformar a experiência em projeto de extensão, atendendo as quatro crianças selecionadas. Os resultados do projeto serão transformados em uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso- TCC.

O projeto, uma alternativa para atendimento dessas crianças, tem como objetivo oferecer atividades de alfabetização através de metodologias específicas que ajude a desenvolver o aprendizado da leitura e escrita em disléxicos. Além disso, tem ainda como meta nossa participação como acadêmicos de licenciatura em Letras, na vida escolar, fato que nos permite observar a ação dos professores em sua prática pedagógica, o que certamente contribuirá nas discussões da produção de nosso trabalho de conclusão de curso.

Material e Métodos

O projeto é realizado na Escola Estadual Pastor Daniel Berg, em Dourados, escola com altos índices de reprovação nas séries iniciais do ensino fundamental. São realizadas reuniões com pais, professores, coordenadores e direção da escola para organização das atividades. Os alunos, 2 do sexo masculino com idade de 7 anos, e 2 do sexo feminino com idades de 7 e 9 anos, regularmente matriculados no período vespertino no 2º ano das séries iniciais, tem seus cadernos analisados e fotografados durante as atividades.

As crianças participam das atividades autorizadas por seus pais ou responsáveis, que se comprometem em auxiliar seus filhos com déficit de leitura e escrita apontados como disléxicos por seus professores. As atividades ocorrem em contra-turno ou em momentos do próprio horário de aula em que a criança é dispensada da aula com a autorização de seu professor e se desloca até a biblioteca, duas vezes por semana com duração de uma hora e meia.

Durante as atividades utilizamos o laboratório de informática e jogos diversos como recurso didático e a aplicação de diferentes métodos de alfabetização na tentativa de encontrar o caminho para que cada criança aprenda a ler e escrever, além disso, realizamos grupos de leitura com empréstimos de livros aos alunos.

O projeto atenderá os alunos até dezembro de 2012 e no encerramento do ano letivo será feita uma avaliação para detectar os resultados obtidos na aprendizagem dos mesmos e a necessidade ou não de continuidade.

Resultados e Discussão

Durante estes quatro meses de operacionalização do projeto, identificamos vários benefícios e contribuições do projeto tanto para os alunos com dificuldades de leitura e escrita, como para seus pais, professores, coordenadores e direção da escola.

Quanto às crianças alvos do projeto resultados parciais, já mostraram que o fracasso escolar foi minimizado e a auto-estima elevada, três de nossas crianças adquiriram as habilidades de leitura e escrita e aos poucos desenvolvem o controle motor sobre movimentos musculares mais finos na caligrafia, apenas um de nossos alunos não aprendeu ainda as formas gráficas das letras para escrever, ou seja, sabe o alfabeto, mas não reconhece os sons fonéticos para formar sílabas, assim tornou-se um aluno copista.

Quanto aos pais houve um maior interesse na vida escolar desses alunos, relacionado as notas baixas, insegurança e dificuldades de relacionamento com colegas, tal comportamento familiar é um fator decisivo para o sucesso da aprendizagem.

Quanto aos professores coordenação e direção escolar, houve uma reflexão a respeito do Distúrbio da dislexia e suas características e a possibilidade de desenvolvimento de metodologias diferenciadas em sala para atender as necessidades educacionais especiais desses alunos, como avaliações orais e maior tempo para a execução de tarefas.

Conclusão

É imprescindível que, diante dos argumentos expostos, todos se conscientizem de que a dislexia é um transtorno muitas vezes confundido com a preguiça, falta de interesse e déficit de atenção, mas que não afeta em nada a inteligência. Por isso o atendimento educacional especializado, torna-se importante já que são oferecidas atividades de alfabetização através de metodologias específicas que ajudam estes alunos com distúrbio de aprendizagem como à dislexia, a adquirir habilidades de leitura e escrita.

Além deste aspecto, apontamos o trabalho em conjunto dos pais, professores coordenação e direção para reflexão sobre os altos índices de reprovação nas séries iniciais do ensino fundamental da Escola Estadual Pastor Daniel Berg, em Dourados. Desta forma a sala de aula passa a ser um espaço comum a todos os alunos e a escola a garantir o direito de educação a todos.

Agradecimentos

Agradeço a UEMS, a Pró- Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários e a Divisão de Extensão, pela bolsa PIBEX.

A minha orientadora, Professora Doutora Maria José de Jesus Alves Cordeiro que orienta o projeto.

A todos os pais, professores, Coordenação e Direção da Escola Estadual Pastor Daniel Berg – Dourados/MS.

Referências

Associação Brasileira de Dislexia. Disponível em: <http://www.dislexia.org.br/> (último acesso em 01/07/2012).

Associação de pais e amigos de disléxicos. Disponível em: <http://www.apad-dislexia.org.br/diagnostico.shtml> (último acesso em 29/06/2012)

Entenda melhor o que é o transtorno de dislexia. Disponível em: <http://entretenimento.r7.com/hoje-em-dia/videos/detalhes/idmedia/4e381e123d14613cbb0fde5f.html> (último acesso em 29/06/2012).

Imprensa. Disponível em: http://www.dislexia.org.br/abd/na_midia/estadao/estado-edu.html (último acesso em 28/06/2012).

LOPES, Áurea. 2009. *Será que seu aluno é disléxico?*. São Paulo, Ed. Escola, 61p.

MORAIS, Antonio Manual Pamplona. 1997. *Distúrbio da aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica*. São Paulo, Ed. Edicon, 58p.

O que é dislexia. Disponível em: <http://www.dislexia.com.br/> (último acesso em 28/06/2012).

RODRIGUES, Greice. 2007. *Um novo olhar sobre a dislexia*. São Paulo, Ed. Istoé, p. 74 - 75.

Vídeo- Dislexia. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=YamnmwCgomo> (último acesso em 01/07/2012).